

# O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se n'atypographia Catharinense, largo do quartel n. 41, à 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

## O CATHARINENSE.

AINDA UMA VEZ.

Quando entendemos, que era tempo de apreciar as habilitações dos candidatos e offercê-las ao suffragio popular, o fizemos com a lealdade de cavalheiros, e tivemos todo o cuidado em que a sympathia não predominasse com prejuizo da justiça.

O Dr. João Silveira de Souza, catharinense distincto por seus talentos, de á muito lembrado como digno de occupar uma cadeira no parlamento brasileiro por alguns daquelles, que hoje militão em arraias contrarios, foi apresentado por seus amigos e parentes, e o «Catharinense», ao apparecer á luz no dia 27 de outubro o proclamou seu primeiro candidato, recommendando-o á seus concidadãos, como digno de representar a provincia de Santa Catharina.

Mais tarde, isto é a 14 do mez de novembro viu-se o «Catharinense» apresentar em nome do partido Silveirista o major João de Souza Mello Alvim, como segundo candidato. Nosso patricio, reunindo ás habilitações scientificas, serviços importantes ao seu paiz natal, offerece titulos sufficientes para poder solicitar o suffragio de seus concidadãos.

Do que vimos de expor é facil deprehender, quaes os candidatos genuinos do partido que se intitula Silveirista; assim como, que este está resolvido a sustentar a candidatura dos cidadãos, que muito espontanea e conscienciosamente submete ao suffragio do povo catharinense.

Firmes nestes principios não seremos demovidos por quaesquer considerações. Accordes como estão, nossos illustres candidatos em sacrificar-se pelo triumpho do partido, e das idéas, que este representa, não disputarão a nominal prerogativa do primeiro lugar na lista dos escolhidos.

Esta declaração formal sirva ao menos para convencer aos nossos adversos de que os homens proeminentes do partido Silveirista, inclusive seus candidatos, estão dispostos a envidar os mais valentes esforços pelo triumpho da cauza, que defendem, mediante todos os sacrificios com-

patíveis com a sua dignidade, e de que nenhuma intriga por mais bem manejada poderá desunilo em tão nobre empreza.

AO MUITO URBANO E BEM EDUCADO  
MESTRE -- EDITOR DO «ARGOS»

SAUDA

O minimo dos redactores do «Catharinense».

Com grande magoa nossa vimos a impressão horrivel, que soffrestes ao ler a nossa missiva, e ficamos não menos assustados, julgando que nos tivesse cahido da penna alguma expressão impropria de nossa dignidade, e incongruente com a vossa alta cathegoria. Lemos e relemos o nosso escripto, o tranquillou ficamos, porque ali a verdade, e só a verdade com todo o seu vigor e brilho se ostentava, apodrinhando uma justa reclamação em linguagem energica, porem honesta, contra vossas provocações, e o abuso insolito de vossa imprensa. Nossas palavras erão tanto mais dignas de ser attendidas, quanto significavão um nobre protesto contra aquelles jornaes, que nesta capital parecião conjurados a deshonrar e prostituir a mais bella e liberal das instituições, que possuímos, o divino invento de Guttemberg! Porem vós, longe de nos responderdes como cavalheiro, empunhastes a arma do truão; em vez de destruir os argumentos, com que vos provamos que concorrieis para esta situação medonha, lançastes sobre nós o ridiculo e o escarneo; e ao generoso convite, que vos fizemos para unir vossos esforços, afim de sustentar-se a imprensa n'altura, q' por direito e natureza lhe compete, recordastes com praser satânico as calumnias, com q' um individuo, e não um partido (como diseis) pretendeo nodoar nossa reputação. Que miseria!

Ainda uma vez, Sr. José Joaquim Lopes, professor de primeiras letras em nossa terra, ainda uma vez viestes convencer-nos de que não sois capaz de entreter uma discussão grave, ignorais os principios mais comeseinhos da hermeneutica: absolutamente hospede na grammatica da lingua nacional fogis sempre de toda a occasião, em que se possa descortinar vossas habilitações, a ponto de podermos asseverar sem temor de er-

ro que se algum escripto bom nos offerecem ás vezes vossos numerosos jornaes, é fructo das luzes e vigílias de vossos collaboradores, que nunca vos tem faltado. Ora quem está collocado em um terreno tão balofo, não deve provocar áquelles, que podem combatê-lo não com o insulto e a injuria, mas com as armas da razão e da intelligencia. O nome de jornalista não compete áquelle, que se occupa em coordenar annuncios, e tomar apontamentos para descrever viagens, festejos e passatempos, embora ignore até o titulo das peças, que vê representar, como vos acanteceo, quando annunciastes com todo o desplante, que a sociedade theatral havia levado à scena o drama—*Pedro sem mais nada*—, chrismando com esta semsaboria o interessante drama do Sr. Mendes Leal, intitulado—*PEDRO*— Se ambicionaes o nome de escriptor publico, se vos julgais apto para empunhar a virga ferrea do Censor, estudai, moderai o arrebatamento de vosso genio, medi as conveniencias para não vos excederdes, em risco de comprometter e desacreditar a nobre causa, que defendeis. Assim procede aquelle que se não deixa cegar das paixões, a ponto de considerar n'um adversario politico um inimigo figadal; aquelle que presa a sua dignidade, e por isso respeita a dos outros; finalmente aquelle que deseja obter adeptos de suas convicções, não pelo terror que inspira a sua penna, mas pela justiça de sua causa, e pela sympathia, que muitas vezes nos arrastra a partilhar a gloria ou o infortunio alheio.

Tudo isto é verdade, diris vós, nas horas vagas, em que conversardes com a vossa consciencia; porem o rancor que ntris contra nós, e contra aquelles q'hoje se achão conosco ligados, porque acceitaram nossos principios, acordaram com nossas idéas, esses principios e essas idéas cardeas de politica, q' outrora appareceram em vosso programma, mas cuja existencia foi ephemera, esse rancor, disemos, tende só a desconsiderar-nos, redicularisar o nosso character, e ferirnos na parte mais sensivel do homem de brio.

Vossa cegueira é tal, que chegais a doestar a memoria d'aquelles, á quem já não é dado falar aos vivos; não trepidais em atirar allusões ao lar domestico, allusões envenenadas por vossa penna, que fere como a lamina de um punhal; e o que é mais, tornai-vos echo de calumnias e falsos testemunhos, cuja injustiça sois o primeiro a reconhecer e confessar. Foi contra estes excessos, que reclamamos por meio do unico jornal, que tinhamos á nossa disposição. Bradamos com todas as forças de nossos pulmões contra a desmoralisação da imprensa; pedimos por honra da provincia, por honra do cidadão illustrado e virtuoso, cuja administração apoiamos com toda a justiça, por amor da propria dignidade, que não manhassemos a nossa terra, abu-

sando da liberdade do pensamento de modo tão inaudito. As nossas palavras produziram no digno editor do «Argos» a impressão desagradavel, que produzem os raios do sol sobre o homem atacado de ophthalmia. A verdade, que se apresentava com toda a luz não era possível resistir: mas havia uma manobra a executar, que prejudicaria de algum modo o instrumento da verdade, e era deprimir para desautorisar essa voz, que tinha a audacia de levantar-se contra a desenvoltura, ou anarchia dos typos, permitia-se-nos a figura. Eis que de um modo brutal arremette contra nós o «Argos», esse jornal que a cada momento apregoa-se impacial, e bom compridor de sua nobre missão, escarnecendo assim do bom senso publico: dirige-nos os maiores improperios, e não estremece a mão de seu generoso editor para traçar os infames epithetos, com que um moço irreflectido ou mal aconselhado procurou um dia desconceituar a um seu patriocio, do que mil vezes se terá arrependido. . . .

Deveis estar satisfeito, pois julgais ter tirado uma boa vingança de vosso terrivel inimigo.

Agora porem q' vomitastes desse peito viperino toda a bilis, ouvi com placidez de espirito algumas palavras, com que pretendemos concluir este enfadonho artigo. Conheceis-nos á muito, Sr. José J. Lopes, e sabeis que nunca contentiríamos, em que se nos calunia-se impunemente. Invocamos portanto a vindicta da lei contra quem havia escripto essas palavras, que com a maior semceremnia transcrevestes no vosso «Argos»; porem a fatalidade quiz que adocessesmos, que nosso procurador se demorasse em comparecer n'audiencia, e que a causa fosse julgada perempta. Reclamamos, não fomos atendido! O resultado final foi não saber-se até hoje se houve um criminoso, ou um calunniador. Confiamos muito na Providencia: talvez que ainda ella nos deparo occasião de purificar-mo-nos dessa lisadura, para que em tempo algum haja quem ouse recorda-la.

Disei-nos por vossa vez: porque não tendes procedido assim contra aquelles que clara e distinctamente vos tem feito imputações tão graves? Porque em lugar de desaffrontar-vos, justificando-vos na imprensa ou nos tribunaes, como esperava o publico, cuspistes o insulto sobre um dos redactores do «Catharinense», como victima mais agradável para ser immolada ao vosso orgulho offendido? Sabeis perfeitamente que se quisessemos exercer a represalia, nós a acharíamos e talvez com vantagem. Mas não o faremos. Continuai no vosso systema de injuria, e de ultrage. Caluniai aquelles que pôdem invocar em seu favor o teslemunho de seus concidadãos, que se honrão de ter merecido suas sympathias, que estudaram para saber cumprir seus deveres, e não tolerar que a ignorancia e

a estupidéz lhos aponte, que presão sua reputação, e que não tem a mais leve noção em sua vida publica. Continuai, que em quanto não aprouver á Deos, que sejamos livre de semelhante flagello, iremos pedindo-lhe forças para neutralisar os terriveis effeitos deste, por meio da discussão franca e leal, que só pôde inspirar a consciencia da justiça.

O. P.

## NOTICIARIO.

NAO NOS SURPREHENDEO — O Sr. João Pinto, supplente do Delegado de Policia, não julgou procedente a queixa dada pelo Sr. Vidal Pedro de Moraes contra o editor do Argos, o Sr. Jose Joaquim Lopes, pelo crime de injuria escripta. O Sr. Vidal appellou para o Meritissimo Sr. Dr. Juiz de Direito. Temos julgado conveniente não emittir ainda nossa opinião a respeito: far-lo-hemos em tempo. Por ora firme em nossos principios lemitamo-nos a repetir o adagio: *Tantas vezes vai o cantaro á fonte, ate que lá fica.*

E' BOM EXPLICAR: NADA DE EQUIVOCOS — Sentimos sempre que nossas palavras podem offerecer occasião á reclamações: o tempo é tal, que tudo se aproveita contra nós. O artigo, que um de nossos collaboradores redigiu acerca da commissão confiada ultimamente ao Sr. Major Alvim foi por mera noticia e sem *arriere pensée.*

QUE NOVIDADE!.. A palavra sycophanta, com que em um de nossos artigos do numero antecedente, e na manifestação de nosso justo ressentimento qualificámos o Chaveco e o Cruzeiro pelo seu estilo improprio de pessoas illustradas, tem accepção de calumniador, por que com effeito devemos acreditar por honra da humanidade que os dous contemporaneos se tem mutuamente caluniado. Damos esta explicação, por que nos consta, que houve, quem dicesse ser um termo horribilissimo, e ja mais pronunciado por humanos labios.

IMPOSSIVEL — Um collaborador do Chaveco nos convida em bellos versos a uma reconciliação: com pezar profundo temos de significar-lhe, que é impossivel, e n quanto não abandonar o nobre collega as armas, com que pelega, pois não são de cavalheiro.

SÓ COM GRAUDE — Ao Reverendo encommenda-do, que das regiões austraes da provincia nos pergunta, se é possível uma collação em parochia sem concurso previo, dâ-mo-lhe aquella resposta, por que a pergunta é de — *Qui, qua quod.*

ORA QUEIRA DEOS!... A pergunta supra concorda em genero, numero e caso com a anecdota, que

hontem nos contaram, que o Sr. Lamego no extasis de uma generosidade assombrosa promettera collar a um vigario!... Se assim é não tardará a prometter o sol, a lua e as estrellas!!!

DESCULPA — Por falta de espaço não respondemos hoje ao artigo da illustrada Redacção do Progressista sobre a questão por elle ventilada a cerca do legitimo orgão Silveirista.

## CORRESPONDENCIAS.

Do Correspondente ao «Catharinense».  
Rio de Janeiro 20 de novembro de 1860.

He com a reserva e acanhamento proprio de quem desconhece as influencias politicas d'essa provincia, que aceito o honrozo convite porem penivel encargo de correspondente a tão illustrada folha, visto que tornando-me o interprete da opinião publica na corte a cerca da politica dessa provincia, talvez q., sem o querer, tenha pela independencia de meu caracter, franqueza e amor da verdade, de offender as susceptibilidades de alguma influencia do lado politico, cujos interesses esta folha advoga com tanta dignidade e moderação, quanta é a justiça e merecimento da propria causa. Attendendo porem ao programma politico, que inaugurou, que alem de tender para o triumpho do progresso e da razão, promette uma nova epocha para a provincia, e augura um futuro mais lisongeiro á alta missão da imprensa n'um paiz, cujas instituições tem o cunho de liberaes, nao posso negar-me a concorrer com o meu fraco contingente para augmentar, se for possível, a influencia moral de uma folha politica, que sustenta ideas, que compartilho como mais racionaes, puras e adequadas á civilisação do seculo. E se attender que é esta a primeira folha politica e litteraria, que tem tido essa provincia desde que n'ella ha imprensa, não será para mim pequeno orgulho ver que o meu insignificante trabalho foi mais ou menos aproveitado em suas columnas. Quando digo ser esta a primeira folha politica e litteraria, q' tem apparecido nessa provincia, não quero com isso depreciar as que até aqui tem havido; porém quem tiver como eu visto os jornaesinhos insignificantes da provincia recheados de improprios e invectivas, ja contra particulares, ja contra authoridades, repletos de erros e frioleiras, intrigas e insultos em puro descredito da illustração da pro-

vincia, hade forçosamente concordar comigo, que até aqui a imprensa Catharinense, longe de estar a par de sua sublime missão, só tem servido para fins bem indignos, que bem denotão a mesquinhez da penna, ou então o pouco decoro e nenhum conhecimento das conveniencias socias de taes redactores.

Semelhante confissão he dolorosa, porém verdadeira: e por isso não foi sem grande surpresa, que aqui se vio os primeiros numeros do Catharinense fazendo verdadeiro contraste com todas as outras folhas, que ahí se tem publicado; pois o quanto tem o seu formato de pequenino, tanto tem de bem escripto e aproveitavel pela erudição e justica dos principios, que sustenta; porém no que maior regozijo elle causou aqui no animo das pessoas sensatas, foi o franco apoio que prometteo dar ao Sr. Brusque, em quanto não arredar-se da senda, que tem trilhado na administração da provincia.

Para corresponder pois ao seu appello, forçoso me he principiar por dizer, que muito mal aceita foi aqui na corte a temeraria tentativa do Sr. Lamego; e para fallar com franqueza não pouco se desacredita essa provincia aos olhos das outras, lembrando-se de apresentar, como competidor ao Dr. Silveira de Souza, hum homem, que talvez não tivesse concluido seos estudos nas escolas primarias, pois não ha no Brasil quem não sabia, que o antigo piloto Lamego não deve a alta posição, que na Esquadra occupa, se não a uma ephemera eventualidade; que hum decreto imperial em remuneração de serviços o atirou na fileira d'aquelles, a quem só a academia confere gallões.

Prescindamos entretanto destas rasões, e attendamos á politica geral. Pois he quando todas Provincias do Imperio pleiteião com afincio para mandar ao Congresso Legislativo as suas maiores capacidades, os seos homens mais proeminentes pelo seo saber; quando todas as provincias de commum acordo rompendo o afrontoso circulo de ferro dos carraças estragados pelo privilegio da familia, procurão mandar para a representação nacional a mocidade aproveitavel e animada de ideas progressistas, abrasada no amor das liberdades publicas, aguilhoada pelos desejos dos triumphos oratorio, he que a malfadada Provincia de Santa Catharina se lembra de mandar como seos representantes hum velho sem prestigio, e um menino desconhecido, ambos sem jus algum a tão subita hon-

ra!!! O que quererão os Catharinenses que d'elles se pense! Que juizo quererão, que se forme da illustração da provincia, que no circulo dos seos homens mais illustres não achou um competidor de mais merecimentos que o Sr. Lamego? A incredulidade de uma tal aborração chega a tal extremo, que aqui muita gente boa acredita ser o tal Sr. Lamego algum empregado aposentado, ou vi-gario descollado, sem querer de forma alguma convencer-se, que é o proprio chefe de divisão, e que não ha em todo o mundo um outro como elle.

---

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

---

### FORMAL DESMENTIDO.

Como os escribas assalariados do Sr. Lamego até hoje não teuhão publicado o decreto, que me exonerou do logar de delegado da repalição das terras, e continuem a asseverar que *fui demittido sem o pedir &&*, tomo eu o trabalho de dar a publicidade a esse decreto, habilitando assim os meos patricios e amigos a conhecerem quem merece o labêo de *mentiroso e calumniador*.

MAJOR ALVIM.

« Certifico que revendo o livro 1.º do registro dos decretos n'elle a f. 61 v. se acha o do theór seguinte -- Hei por bem exonerar o major João de Souza Mello e Alvim do logar de delegado do director geral das terras publicas na provincia de Santa Catharina, *por assim o haver pedido*. Palacio do Rio de Janeiro em seis de outubro de mil oito centos e sessenta, trigesimo nono da Independencia e do Imperio -- Com a rubrica de sua Magestade o Imperador -- João d'Almeida Pereira Filho. Repartição geral das terras publicas em dèz de novembro de 1860. No impedimento do official maior

*Candido Januario Passos.*

---

### ANNUNCIO.

---

## Paranaguá

Para Paranaguá seguira por toda esta semana o muito seleiro e novo hiite « Boliviano », para o resto da carga trata-se com

*João Custodio Dias Formiga.*

---

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim—1860.